

Re(senhas)

ISSN: 3085-6434•

DOI: <https://doi.org/10.71263/5gjtvd80>

O Ensino de Filosofia e a Responsabilidade

Germano Alves Cavalcante¹

João Batista Farias Junior²

¹Licenciado em Filosofia pela Faculdade Entre Rios do Piauí (FAERPI); Mestrando em Filosofia pelo Programa de Mestrado Profissional em Filosofia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), núcleo do Instituto Federal Sertão Pernambucano Campus Petrolina Zona Rural (IFSertãoPE). Email: germano.alves@aluno.ifsertao-pe.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1748-3136>.

²Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás; professor de Filosofia do Instituto Federal do Piauí. Licenciado e mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí. Professor do Mestrado Profissional em Filosofia do Instituto Federal Sertão Pernambucano Campus Petrolina Zona Rural. Email: joabfariasjunior@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2924-5656>.

Resumo

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa sobre a nova proposta ética de Hans Jonas em seu livro fundamental *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica* (2006) no que implica a uma ética da responsabilidade pensada como proposta ao ensino de Filosofia em sala de aula. Tem como objetivo investigar a ética da responsabilidade na Filosofia, em seu ensino e como proposta para a prática docente e discente. Faz-se uma apresentação dos aspectos morais e propostos encontrados na obra *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica* (2006), apesar de não se deter estrita ou detalhadamente sobre a educação nem em específico sobre o de Filosofia, Hans Jonas oferece elementos que contemplam as dimensões da educação e o ensino de Filosofia, e no que tange sua crítica à tecnologia, a modernidade; Michel Serres com a obra *O mau limpo: poluir para se apropriar?* (2011); Sílvio Gallo (2013) com o livro *Metodologia do ensino de filosofia: Uma didática para o ensino médio* (2013), apontamentos do autor sobre a prática metodológica do ensino de Filosofia. Infere-se que a partir das reflexões relacionadas com a teoria ética jonasiana, sirva de fundamentação para a abordagem da ética da responsabilidade em sala de aula e sua pertinência na prática do ensino de Filosofia.

2. Introdução

A filosofia, desde seus primórdios, tem se debruçado sobre questões existenciais e morais, buscando compreender a natureza do bem, do mal e da conduta humana. A ética, como ramo da filosofia, ocupa-se especificamente da investigação dos princípios que orientam nossas ações e julgamentos morais. Nesse contexto, a noção de responsabilidade se revela como um conceito central, permeando as reflexões filosóficas sobre a condição humana e as relações sociais.

A responsabilidade não se limita apenas ao conteúdo ensinado, mas também à forma como o ensino é realizado. O professor, enquanto mediador do conhecimento, desempenha um papel fundamental na formação de seus alunos. Ao assumir a responsabilidade por sua prática pedagógica, o docente contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais humano e significativo.

A relação professor-aluno é marcada por uma complexidade de fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. O professor, ao estabelecer um vínculo de confiança e respeito com seus alunos, cria um espaço propício para o desenvolvimento de suas potencialidades. Além disso, ao demonstrar um compromisso com a ética e com a justiça, o professor serve como modelo para seus alunos, incentivando-os a agir de forma responsável e solidária.

3. Fundamentação Teórica

A ética da responsabilidade, tema central no debate filosófico contemporâneo, encontra na educação um terreno útil para sua discussão e aplicação. Autores como Hans Jonas, Hannah Arendt, Michel Serres, Byung-Chul Han, Cipriano Luckesi, Paulo Freire e Sílvio Gallo oferecem perspectivas distintas, mas complementares, sobre a importância de cultivar a responsabilidade no contexto escolar.

Hans Jonas, em sua obra *O Princípio Responsabilidade: Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica* (2006), destaca a necessidade de uma ética voltada para o futuro e para as consequências das ações humanas. Segundo o filósofo, a educação deve preparar os indivíduos para assumirem a responsabilidade pelos impactos de suas escolhas sobre o planeta e as gerações futuras.

Hannah Arendt, em *A Condição Humana* (2011), reflete sobre a importância da ação e da responsabilidade política. A filosofia argumenta que a educação deve cultivar a capacidade de julgamento e a responsabilidade pelos destinos da comunidade política do mundo, enfatizando o papel ativo do indivíduo na construção do comum.

Michel Serres, em *O Contrato Natural* e *O Mal Limpo: Poluir para se Apropriar* (2011), traz uma reflexão sobre a relação entre o homem e a natureza. Ele argumenta que o ato de poluir e degradar o ambiente é uma forma de apropriação, enfatizando a necessidade de uma ética da reciprocidade e de uma nova consciência ecológica. Para Serres, a educação deve promover uma compreensão integral da

interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente, incentivando práticas de cuidado e preservação.

Byung-Chul Han, em *A Sociedade do Cansaço* (2015), critica a cultura do desempenho e a perda do sentido de comunidade. Para o filósofo, a educação deve resistir à pressão da produtividade excessiva, promovendo a autonomia e o cultivo de um espaço de reflexão e resistência às demandas do capitalismo contemporâneo.

Sílvio Gallo, em *Metodologia do Ensino de Filosofia: Uma Didática para o Ensino Médio* (2013), propõe uma abordagem que resgata o papel da filosofia como uma prática de pensamento livre e crítica. Ele argumenta que a educação filosófica deve fomentar a abertura ao diálogo, a pluralidade de perspectivas e a capacidade de lidar com a complexidade ética e social do mundo contemporâneo. Gallo também reforça a ideia de que a filosofia, ao abordar questões éticas como a responsabilidade, pode ajudar os jovens a desenvolverem uma postura reflexiva e ativa em relação às suas ações e ao impacto que elas geram.

4. Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com foco na análise bibliográfica. A escolha por este método se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre a ética da responsabilidade no contexto educacional, a partir das contribuições de diversos autores. A análise bibliográfica permite uma imersão profunda nas teorias e conceitos propostos por esses autores, possibilitando a construção de um arcabouço teórico sólido para a investigação. A

pesquisa foi delimitada para o estudo da ética da responsabilidade no ensino de filosofia, com foco nas contribuições de autores como Hans Jonas, Hannah Arendt, Michel Serres, Byung-Chul Han, Cipriano Luckesi e Paulo Freire. Foram selecionadas obras e artigos dos autores mencionados, priorizando aqueles que abordam diretamente a temática da ética e da responsabilidade no contexto educacional.

5. Resultados e Discussão

O estudo investigado como o ensino de Filosofia, orientado por uma perspectiva de responsabilidade, pode impactar a formação ética e crítica dos estudantes. Os resultados indicam que a Filosofia, quando ensinada como prática reflexiva e dialógica, ultrapassa a mera transmissão de conteúdos teóricos. Ela se torna um espaço de construção ativa do pensamento, onde a responsabilidade não é apenas um tema a ser destruído, mas uma prática incorporada no ato pedagógico.

A análise revelou que metodologias que promovem a participação ativa dos estudantes – como debates, estudos de caso e reflexões sobre dilemas éticos contemporâneos – ampliam a compreensão da Filosofia como uma ferramenta transformadora. Além disso, destacam-se os desafios enfrentados pelos docentes, como a necessidade de equilibrar a abordagem teórica com questões práticas e contextualizadas, especialmente em um cenário educacional muitas vezes marcado por currículos rígidos e pela valorização de disciplinas voltadas ao mercado de trabalho.

6. Conclusão

O estudo evidencia que o ensino de Filosofia, quando fundamentado na responsabilidade, desempenha um papel essencial na formação de indivíduos éticos, críticos e engajados com os desafios contemporâneos. Ao integrar a reflexão filosófica com questões práticas e contextuais, o professor fomenta uma compreensão ampliada do mundo, capacitando os estudantes a refletirem sua agência e as implicações de suas escolhas. Apesar dos desafios enfrentados, como as limitações de currículos e a falta de formação continuada para docentes, a pesquisa destaca que estratégias pedagógicas dialógicas e situadas têm o potencial de transformar o ensino em uma prática de emancipação intelectual e ética.

Este trabalho contribui significativamente para a área de promoção da relevância da Filosofia na educação básica, não apenas como campo de conhecimento, mas como espaço de formação cidadã. Além disso, oferece subsídios teóricos e metodológicos para remunerar o papel do docente, indicando que a prática pedagógica deve ser alinhada a valores éticos que valorizam a alteridade, o diálogo e o compromisso com o coletivo.

7. Palavras-chave

Ensino de Filosofia. Ética da Responsabilidade. Hans Jonas.

8. Referências:

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. Trad. Enio Paulo Giachini. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: PUC Contraponto, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SERRES, Michel. **O Mal Limpo**: *Poluir para se apropriar*. Trad. de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.